Prêmio CAU/DF – Práticas Inovadoras de Ensino 2020-2021

Título do Trabalho:

PRÁTICA INOVADORA EM ENSINO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA RASILEIRA

Resumo

Trabalho desenvolvido como instrumento de avaliação de disciplina de **História da Arquitetura Brasileira**[1]. O consideramos como uma prática inovadora em ensino de história, uma vez que superou o conjunto de dificuldades impostas pelo isolamento social em que vivemos nos últimos anos. Por outro lado, buscou garantir uma produção de conhecimento e reflexão crítica com qualidade. Segundo a Chamada Pública nº5/2021, o relato da prática pedagógica deve "ser apresentados na forma de que ilustrem a realização da experiência e que evidenciem sua qualidade e os resultados obtidos".

Introdução

A grave crise sanitária que se estabeleceu no Brasil em função da pandemia da COVID-19, além dos milhares de mortos, desdobrou-se num desafio, sem precedentes, no que diz respeito aos processos educacionais. No campo universitário, muitas são as consequências negativas, em sua maioria, pautadas pelo isolamento físico, falta do convívio humano, dissociação do tripé ensino-pesquisa-extensão e distanciamento dos contextos sociais, científicos e culturais que fomentam a vida acadêmica. Assim, a Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, enfrentando tais adversidades, teve que se reinventar.

No caso específico da formação em Arquitetura e Urbanismo, primeiro, foi necessário enfrentar a questão do ensino 100% remoto, numa perspectiva de perder, o mínimo possível, a qualidade dos cursos ministrados. Situação que ganhou contornos mais dramáticos em relação às chamadas disciplinas de ateliê (cuja presença de "mestres e discípulos" – desde as antigas corporações profissionais – sempre se mostrou fundamental). Por fim, o que se viu foi o esvaziamento dos *campi* universitários e o fechamento dos espaços de pesquisa por excelência, como as bibliotecas e os laboratórios. A partir de então, individualmente e distantes, professores e alunos trataram de reconstruir suas relações didáticas.

O **Trabalho** que apresentamos ao Prêmio CAU/DF, nasceu deste esforço, e com objetivo fundamental de não perder qualidade nas atividades a serem realizadas. Embora em situação mais confortável que as demais disciplinas, já que se trata de cadeira considerada "teórica" de 4 horas semanais, semestralmente ofertada – **História da Arquitetura Brasileira**–, todo o programa do curso foi redesenhado, bem como os seus processos de avaliação.

Desenvolvido durante os dois semestres de 2020 e o primeiro semestre de 2021 (em função do atraso do calendário escolar adotado pela Universidade), o **Trabalho** resultou com surpreendente adesão, grande qualidade e positiva avaliação, conforme demostraremos.

Objetivo

A situação básica de contexto dos matriculados era a seguinte: (1) alunos no fluxo recomendável da Faculdade; (2) turmas com, no máximo, 40 alunos; (3) oferta do mesmo conteúdo para turmas dos cursos diurno e noturno (com permissão de mobilidade entre as turmas); (4) proibição, por parte da Universidade, de realização de trabalhos em grupo ou presenciais (in loco[2]); e (5) estudantes temporariamente, em função do isolamento social, residindo em várias regiões do Brasil. Assim, considerando tal quadro, foi proposto um **Trabalho de livre escolha dos alunos, focado na pesquisa em fontes primárias ou secundárias, capaz de contribuir com a produção de conhecimento e com areflexão crítica sobre a história da arquitetura nacional**.

[1] Não utilizamos o nome correto da disciplina, bem como não iremos indicar o nome da Faculdade e da respectiva Universidade.

[2] Levantamento de edificações, por exemplo.

Os alunos, a partir dos conteúdos presentes no programa da disciplina[3] (fornecido e comentado na primeira aula do semestre), escolhem livremente sobre o que desejam escrever, adotando um único tema específico ou associando temas distintos, desde que: a pesquisa – obrigatoriamente – seja baseada em informações coletadas no banco de periódicos disponibilizado pela Biblioteca Nacional em sua "Hemeroteca Digital Brasileira" (http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/).

Portanto, de um lado, temos o conteúdo curricular tradicional de uma disciplina de História da Arquitetura Brasileira (no caso, com um recorte temporal que vai dos povos originários até 1930), e, de outro, a imensidão de temas abordados por jornais e revistas ofertados em PDF pela Biblioteca Nacional.

"Na Hemeroteca Digital Brasileira, **pesquisadores de qualquer parte do mundo** passam a ter acesso, **inteiramente livre e sem qualquer ônus**, a títulos que incluem desde os primeiros jornais criados no país – como o Correio Braziliense e a Gazeta do rio de Janeiro, ambos fundados em 1808 – a jornais extintos no século XX, como o Diário Carioca e Correio da Manhã, ou que não circulam mais na forma impressa, caso do Jornal do Brasil"[4] (grifo nosso).

O Trabalho/Metodologia

A estrutura básica do Trabalho pode ser assim resumida:

1. O objetivo do trabalho é produzir conteúdo reflexivo e familiarizar o estudante com as fontes de pesquisa, no caso, utilizando os periódicos digitalizados pela Biblioteca Nacional;
2. O aluno deve definir um tema qualquer relacionado com os conteúdos discutidos na disciplina de História da Arquitetura Brasileira;
3. Antes de escolher o tema, deve verificar a existência de fontes suficientes no banco de dados indicado (item 7);
4. Para evitar repetições, o tema deverá ser previamente informado (via *chat* do *Teams*) ao professor e colegas;
5. O professor deverá (via *chat*) aprovar o tema a ser pesquisado, sugerindo alterações e/ou leituras complementares;
6. Obrigatoriamente, o trabalho deve resgatar informações sobre o tema pesquisado em um, ou mais de um, periódico(s) digitalizado(s) pela "Biblioteca Nacional": https://www.bn.gov.br/
7. Na página da Biblioteca Nacional, o aluno acessa a "Hemeroteca Digital": http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
8. O aluno escolhe um ou mais periódicos digitalizados e realize sua pesquisa. Escolhe as matérias diretamente relacionadas com o tema. Salva os conteúdos pertinentes, não esquecendo de, igualmente, salvar a referência básica obrigatória do "nome da revista, ano e número da edição" (conforme tutorial);
9. Após salvar e organizar o material básico da pesquisa, ou seja, as suas fontes de pesquisa, o aluno escreva um RELATÓRIO, desenvolvendo o tema pesquisado a partir das fontes encontradas.
10. Todo o material é entregue para o professor no formato PowerPoint (conforme tutorial);
11. O professor considera para a avaliação: (a) o resultado (conteúdo) da pesquisa realizada; (b) a fonte/periódico(s) utilizada; (c) a correção e qualidade do material apresentado; (d) a quantidade de informações levantadas e de fontes pesquisadas; e (e) a criatividade do pesquisador.

O Tutorial/Metodologia

No primeiro dia de aula, quando é combinado o desenvolvimento, o programa e as formas de avaliação da disciplina, os estudantes recebem o tutorial que deve ser utilizado na elaboração e entrega do

[3] Em função da pandemia, todas as aulas foram ministradas *on line* (só então gravadas e, posteriormente, disponibilizadas para todos os alunos, via programa *Teams* (adotado pela Universidade).

[4] Hemeroteca Digital. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/. Acesso: 8/12/2021.

Trabalho. Não é marcada uma data para a entrega, de maneira que os alunos, ao longo do semestre, podem realizar entregas parciais para o comentário do professor. Ou, simplesmente, antecipar a entrega, para evitar choque com as avaliações de outras disciplinas.

A estrutura básica do Tutorial (sem os slides que identificam a disciplina) pode ser assim resumida:

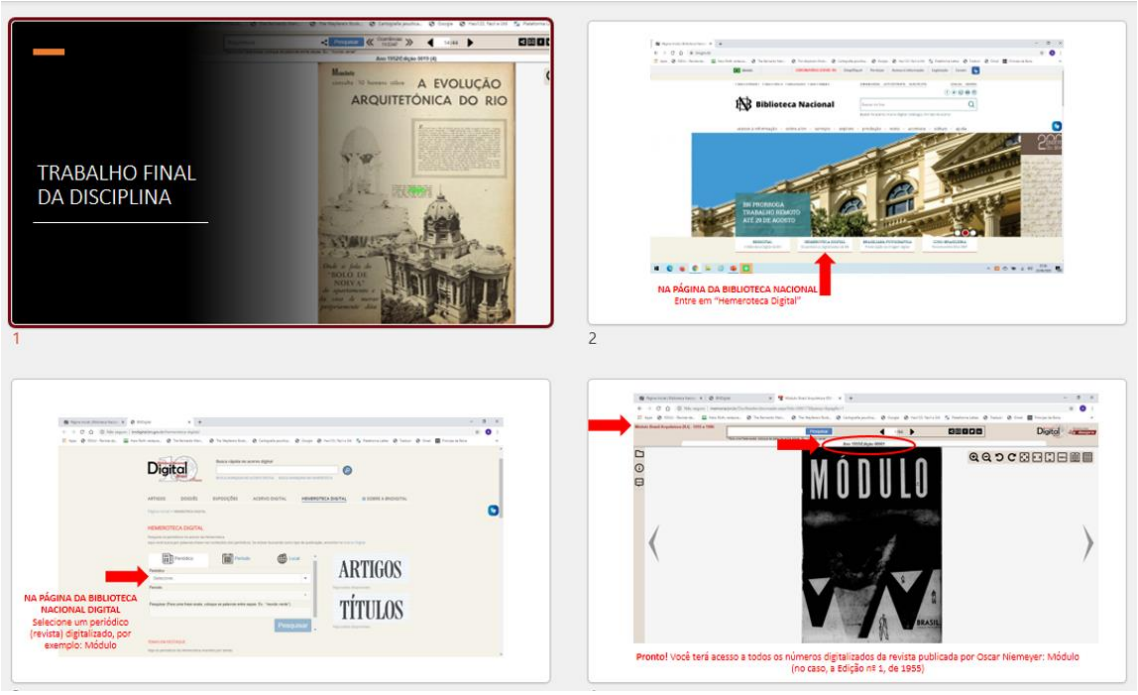

Figura 1. Slide de "capa" do Trabalho e informações como acessar a Hemeroteca Digital

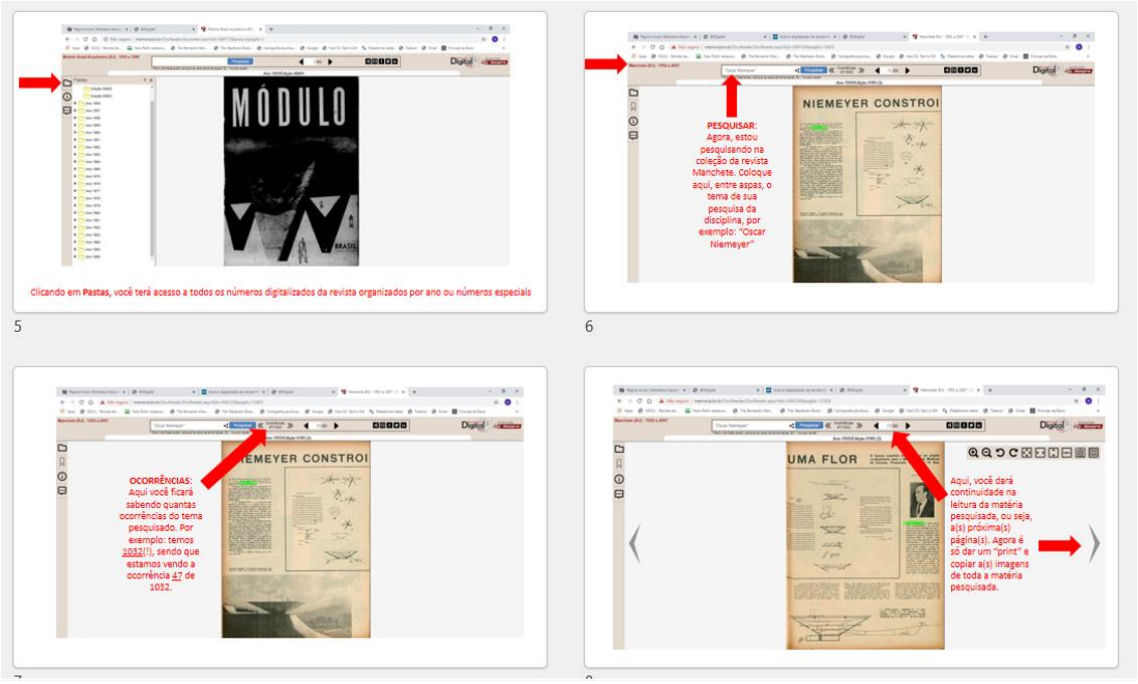

Figura 2. Como identificar uma revista e como localizar um tema

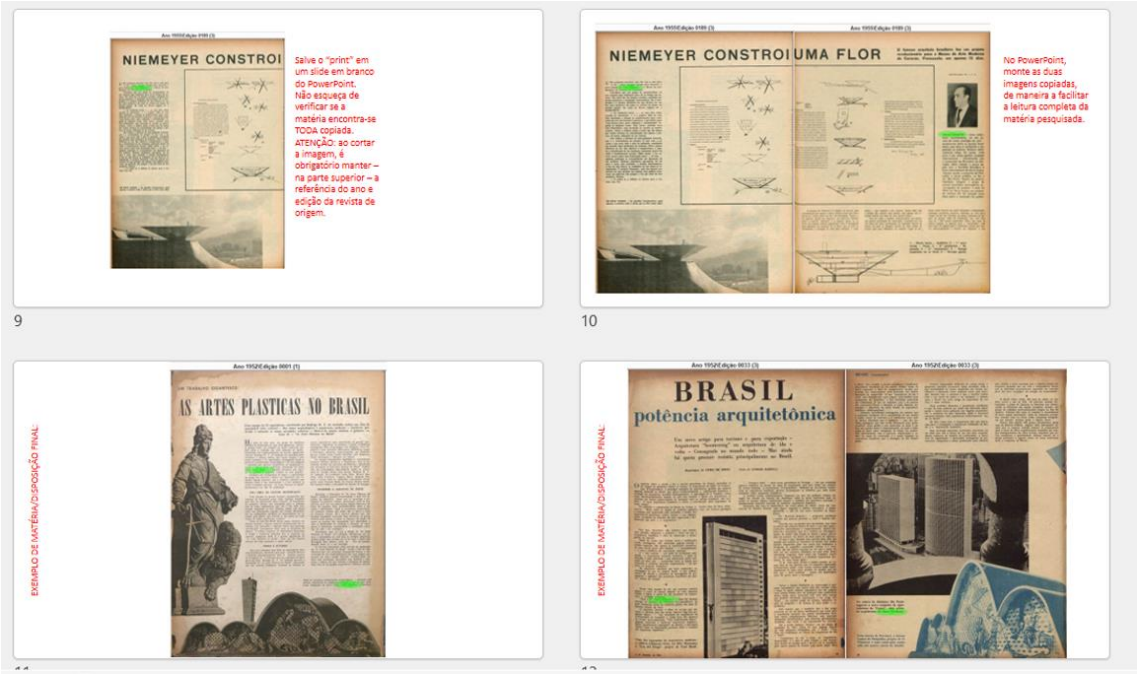

Figura 3. Como reunir e salvar as informações pesquisadas

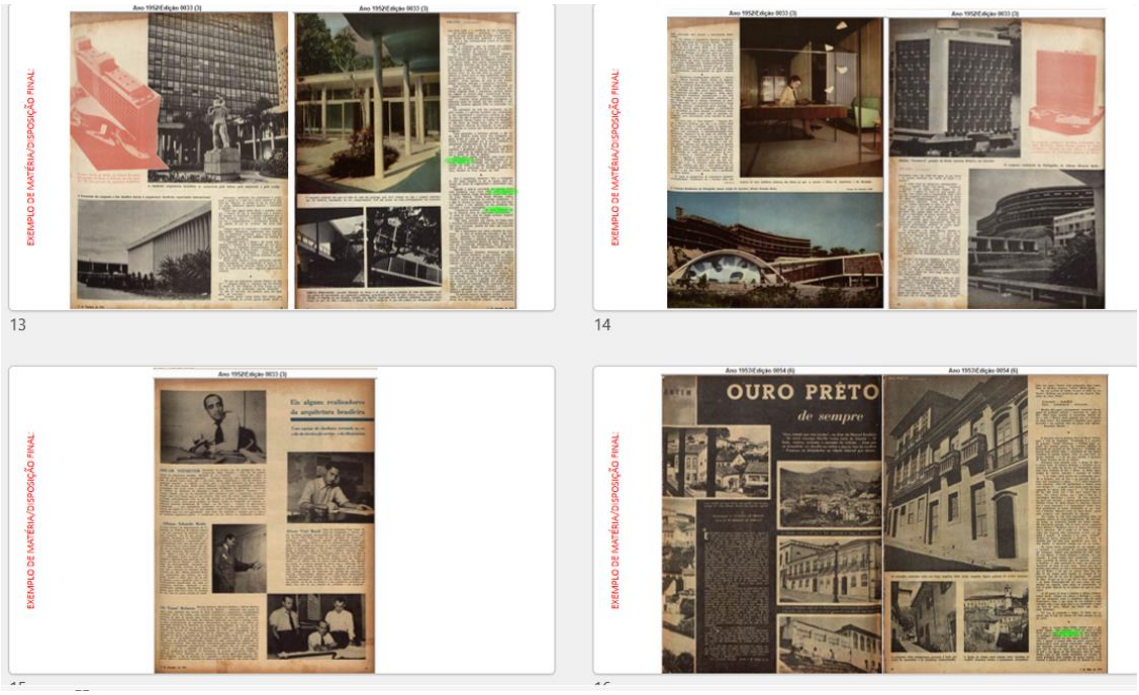

Figura 4. Exemplos de matérias pesquisadas

O Resultado

Os objetivos definidos foram amplamente alcançados. Na sequência, apresentamos o resultado visual de alguns dos trabalhos realizados durante 2020 e 2021 (foram suprimidos os slides que identificavam os alunos e a disciplina):

Figura 5. Trabalho sobre a cidade de Mucugê/BA, a partir do jornal O Monitor.

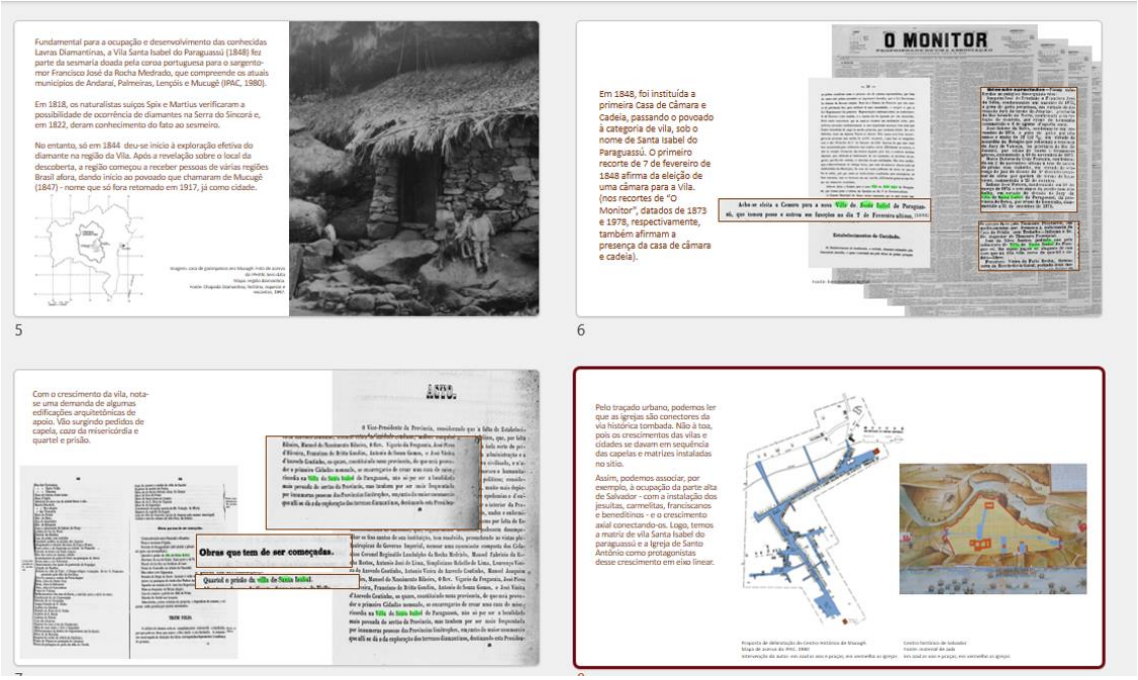

Figura 6. Trabalho sobre a cidade de Mucugê/BA, a partir do jornal O Monitor.

Figura 7. Trabalho sobre a cidade de Mucugê/BA, a partir do jornal O Monitor.

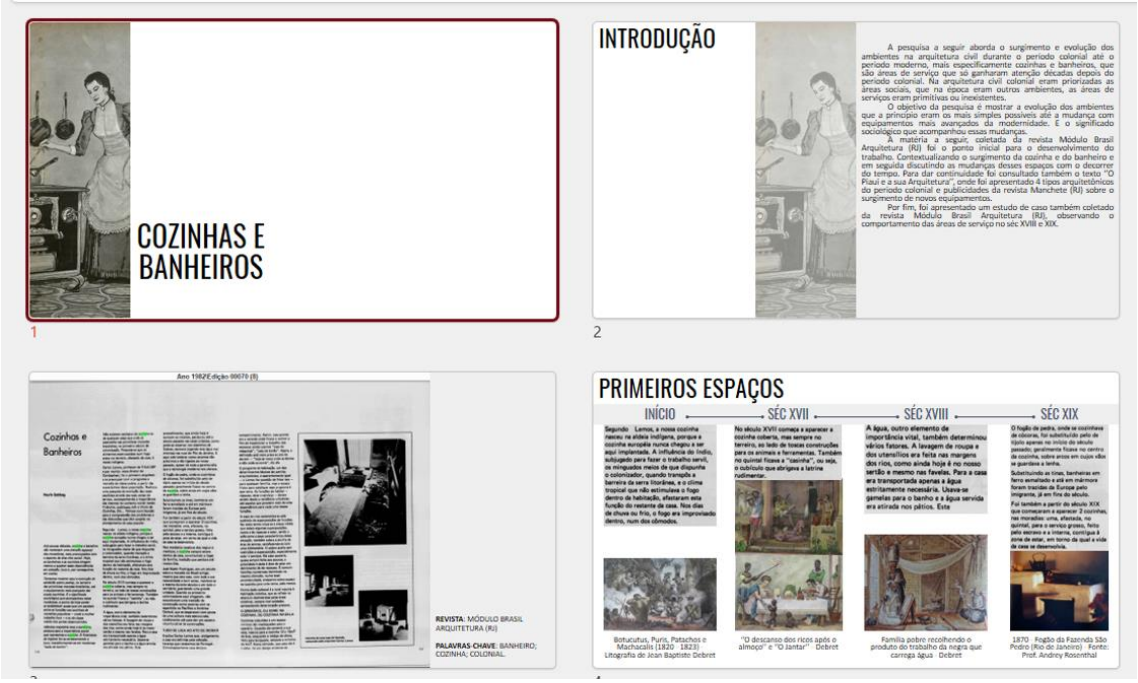

Figura 8. Trabalho sobre a cozinha brasileira, a partir da Módulo e da Manchete.

Figura 9. Trabalho sobre a cozinha brasileira, a partir da Módulo e da Manchete.

Figura 10. Trabalho sobre a arquitetura na obra O Compadre de Ogum, de Jorge Amado, a partir de várias fontes.

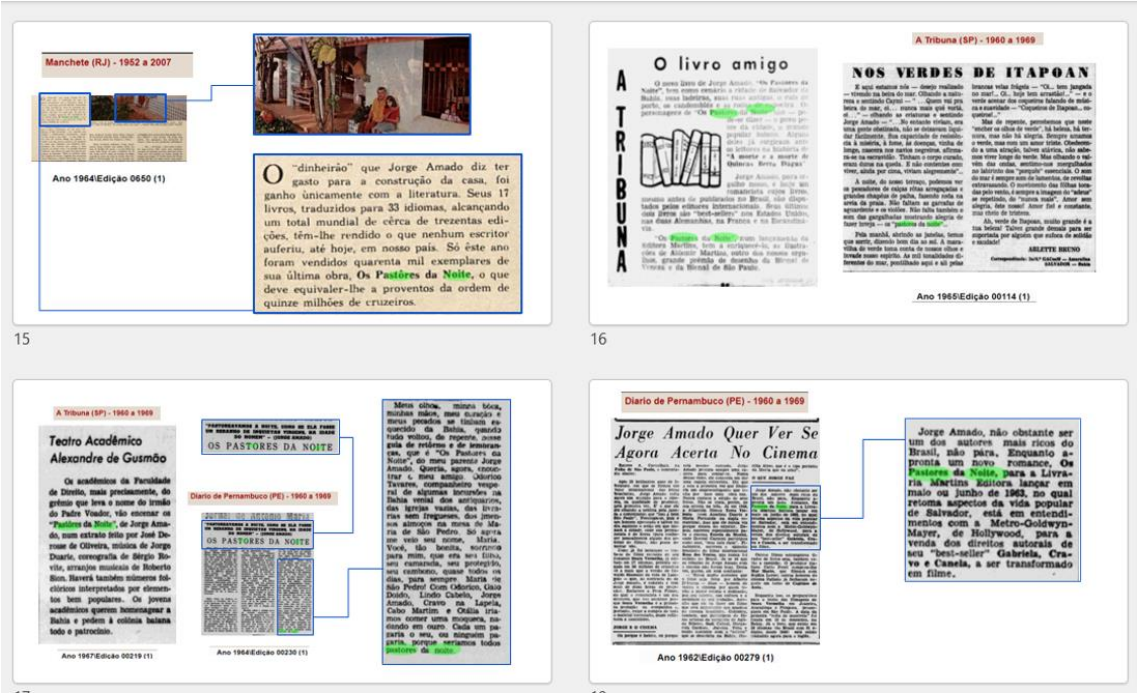

Figura 11. Trabalho sobre a arquitetura na obra O Compadre de Ogum, de Jorge Amado, a partir de várias fontes.

Figura 12. Trabalho sobre a relação entre Canudos e o surgimento das primeiras favelas do Rio de Janeiro, a partir de jornais de época.

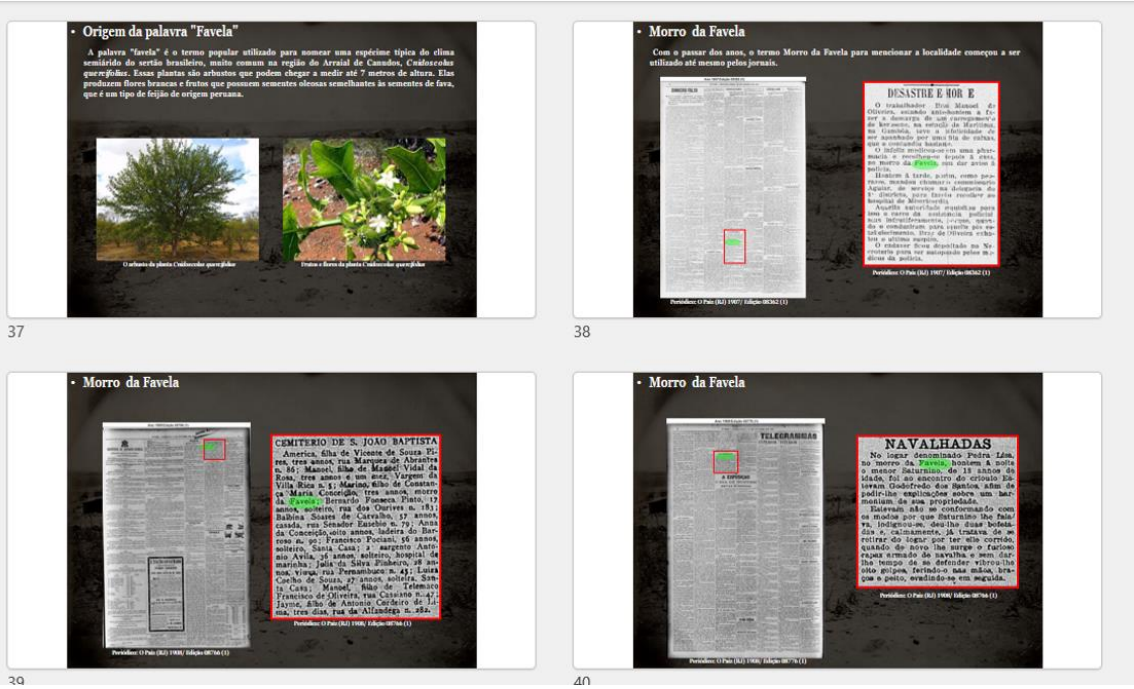

Figura 13. Trabalho sobre a relação entre Canudos e o surgimento das primeiras favelas do Rio de Janeiro, a partir de jornais de época.

Por fim, os estudantes matriculados e, mesmo temporariamente residindo fora da cidade onde funciona a Universidade, produziram conteúdos – conhecendo e experimentando instrumentos de pesquisa importantes – com um custo zero, infraestrutura doméstica e completamente em diálogo com o Projeto Pedagógico da Instituição. Foram realizados **Trabalhos** sobre os seguintes temas: A Procissão do Fogaréu na cidade de Goiás/GO, Açúcar e arquitetura (5), Alcovas, Aleijadinho (5), Arquitetura de imigração japonesa/SP, Arquitetura indígena (5), Arquitetura militar (5), Arquitetura religiosa/católica (7), Arquitetura residencial (2), Arraial do Cabo/RJ, Borracha e arquitetura, Burchell em Goiás, Café e arquitetura, Casas de Câmara e Cadeia (4), Casas subterrâneas (arqueologia), Cavalhadas em Pirenópolis/GO, Cavernas (arqueologia), Cinemas de rua (2), Congonhas do Campo/MG, Cozinhas, Ecletismo (2), Escravidão e arquitetura (3), Fazenda Babilônia/GO, Estrada do Mar/SP, Exposição de 1908/RJ, Exposição de 1922/RJ, Favelas (2), Fazenda Colubandê/RJ, Fazenda Velha/DF, Glaziou, Holandeses no Brasil, Hotel Parque Balneário/Santos, Incêndios em monumentos, Influência moura, Jesuítas na Bolívia, Jesuítas no Brasil, Jorge Amado, Lucio Costa em Diamantina, Luziânia/GO (2), Manaus/AM, Manicônios, Mariana/MG, Mercado do Ver-o-Peso /PA, Mineração e arquitetura/GO, Missão Francesa, Missões/RS, Mobiliário (3), Morro do Castelo/RJ, Mucugê/BA, Museu Nacional/RJ, Neocolonial (2), Olinda/PE (4), Ouro Preto (4), Palácio dos Leões, São Luís/MA, Porto Seguro/BA, Praças (3), Rio de Janeiro/RJ (3), Quilombos, Quinta da Boa Vista/RJ, Raimundo Nonato/CE, Recife/PE (2), Rococó, Salvador/BA (10), São Luís/MA, Senzalas (2), Sepultamentos, Teatros (3), Terreiros de candomblé (4), Terreiros de umbanda (2), Urbanização (3) e Vauthier.

A Avaliação

Ao longo do último semestre (2001), os alunos foram estimulados a manifestar sua avaliação da disciplina via *chat* do *Teams*, de onde destacamos os seguintes testos:

Aluna a:

Tive um bom aproveitamento das aulas apesar do semestre ser mais curto. Senti que as aulas eram bastante produtivas e que eu poderia tirar dúvidas sempre que houvesse necessidade. Me senti confortável em fazer comentários e ser participativa. Acredito que o conteúdo foi amplo e ministrado de forma muito didática. ***O trabalho final ultrapassou minhas expectativas relação a pesquisa, consegui ir além da biblioteca nacional e conhecer acervos digitais diversos do Brasil como também de Portugal. Nesse viés, acredito que o trabalho contribuiu para completar o conteúdo ministrado com novas informações e conhecimento*** (grifo nosso).

Aluna b:

O meu aproveitamento da disciplina foi positivo. A matéria foi ministrada com muita clareza pelo professor, com muitas imagens exemplificando cada um dos tópicos e perguntas que sempre me fizeram pensar bastante. Acompanhei as aulas com assiduidade, mas sendo bastante honesta, esse semestre foi um pouco complicado quanto à concentração, causada pela estafa de tanto tempo em casa acompanhando uma disciplina teórica que ocupa a manhã inteira em modo remoto. Gostaria muito de ter tido a oportunidade de assistir essa disciplina presencialmente. Por isso, agradeço muito a disponibilização das aulas gravadas, acho que é o lado legal dessa modalidade e foi fundamental pra complementar meu entendimento da matéria. Participei em poucas oportunidades, acho que nisso eu poderia ter sido melhor. ***Ainda não finalizei o trabalho, mas estou aprendendo muito com a proposta e achei excelente a oportunidade de conhecermos a hemeroteca mais a fundo*** (grifo nosso).

Aluno c:

Eu acredito que o meu aproveitamento da disciplina foi muito bom porque durante o semestre eu consegui assistir todas as aulas e aprender o conteúdo ministrado pelo senhor. ***Foi muito interessante conseguir perceber alguns dos elementos apresentados aqui na minha cidade, Luziânia, durante a pesquisa do trabalho final, ou até mesmo em uma caminhada corriqueira pela cidade*** (grifo nosso).

Aluno d:

Meu aproveitamento nas aulas ao longo do semestre foi satisfatório, achei o conteúdo da matéria e ***a metodologia do trabalho que foi desenvolvido muito enriquecedor e completo, me abriram os olhos para várias questões, principalmente de valorização da nossa própria cultura que ao meu ver se tornou ainda mais rica do que eu já imaginava*** (grifo nosso).

Aluna e:

Eu particularmente não tinha muitas expectativas para o curso, devido a experiências passadas não muito satisfatórias do meu ponto de vista, com outras disciplinas de história que já cursei, e por estar em um contexto de ensino a distância ainda. Porém, mesmo sem tantas expectativas o conteúdo me envolveu bastante, e foi algo que me surpreendeu de certa forma, principalmente por se tratar da cultura brasileira, algo que me prendeu muito às aulas. ***Outra quebra de expectativa para mim foi o quão me envolvi realizando o trabalho final, onde pude relacionar muito a forma que a sociedade do período colonial influenciou nossa arquitetura, além disso pude falar de um assunto que gosto muito de pesquisar, que é a posição da mulher na sociedade, a abertura de tema foi muito importante para aprofundar meus conhecimentos em algo que eu gosto de estudar e entender sobre sociedade, atrelada à arquitetura****. As aulas dadas por imagens achei um diferencial, e algo importante para nossa formação que é tão visual, achei muito boa a experiência* (grifo nosso).

Aluno e (boliviano):

No ponto de vista didático e como profissional você conseguiu incorporar a minha plateia de conhecimentos sobre arquitetura colonial e imperial do Brasil fazendo dos seus instrumentos estandarizados a sua habilidade como docente, também a participação em aula foi muito imprescindível tendo assim uma opinião dos meus colegas e meu sobre os diferentes temas tratados ao longo do curso. Por outra parte a característica do seu plano de estudo e muito rica em conhecimentos científicos. Destacar que você cumpre com os requisitos para prosseguir a sua importante labor na docência como orientador das gerações futuras. No pessoal como seu Aluno estrangeiro superó as minhas expectativas sobre como saber gerar o meu interesse em aprender mais sobre arquitetura Brasileira, talvez o meio ambiente não foi o mais adecuado pelas interferências de sinais, espaço e tempo. Onde cada um fez ato de presença da melhor forma possível.